Migração, saúde e refúgio no Brasil e no mundo

Migración, salud y refugio en Brasil y en el mundo

Migration, refuge and health in Brazil and around the world

Rafael Gomes França, Giacomo Giannelli, Júlia Moraes, Marina Sujkowski e Deisy de Freitas Lima Ventura

Resumo: Este informe, elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global, traz dois blocos temáticos com importantes atualizações da última quinzena: migrações, refúgio e saúde no mundo e no Brasil. Primeiro, são comentados os novos dados publicados pela Organização Internacional da Migração referentes ao ano de 2025. A partir da Matriz de Rastreio de Deslocamentos do Projeto de Migrantes Desaparecidos, a OIM identificou quase 8 mil migrantes reportados mortos ou desaparecidos no mundo em 2025, acumulando um total de 82 mil desde 2014. O *Global Overview of Migration Routes* da mesma organização demonstrou que as rotas migratórias têm sofrido mudanças importantes, devido a conflitos, pressão das mudanças climáticas e medidas de *enforcement* em alguns países. Também é abordado o novo relatório sobre as crises alimentares da *Global Network Against Food Crises,* sob a perspectiva do ACNUR, relacionando a severa situação de vulnerabilidade e insegurança alimentar ao redor do mundo com os cenários de deslocamento forçado, em especial nas regiões onde há conflitos armados ativos. No segundo bloco, são levantadas novidades no contexto brasileiro sobre migrações e refúgio. Em abril, o ACNUR firmou um acordo de cooperação técnica com a Secretaria Nacional de Justiça, a fim de fortalecer as capacidades do Departamento de Migração do Ministério de Justiça e Segurança Pública e do sistema de asilo brasileiro. Por fim, comenta-se a visita do Relator Especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos dos Migrantes ao Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, em sua missão ao Brasil, para debater as políticas e práticas adotadas pelo governo brasileiro no acolhimento e proteção de pessoas migrantes. Entre os temas discutidos, estiveram a Operação Acolhida e o atual cenário dos migrantes em situação irregular no Aeroporto de Guarulhos em São Paulo.

Palavras-chave: Migração; Refúgio; Saúde; Mobilidade Humana

Resumen: *Este informe, elaborado por el Grupo de Trabajo sobre Migración, Refugio y Salud Global, presenta dos secciones temáticas con actualizaciones clave de las últimas dos semanas: migración, refugio y salud a nivel global y en Brasil. La primera sección revisa los datos recientemente publicados por la Organización Internacional para las Migraciones correspondientes al año 2025. Con base en la Matriz de Seguimiento de Desplazamientos del Proyecto de Migrantes Desaparecidos, la OIM identificó casi 8.000 migrantes reportados como muertos o desaparecidos en el mundo en 2025, alcanzando un total acumulado de 82.000 desde 2014. El informe Global Overview of Migration Routes de la misma organización también indica que las rutas migratorias han experimentado cambios significativos, impulsados por conflictos, presiones climáticas y medidas de control en algunos países. Esta sección también aborda el más reciente informe sobre crisis alimentarias de la Red Global contra las Crisis Alimentarias, desde*

la perspectiva del ACNUR, destacando los altos niveles de vulnerabilidad e inseguridad alimentaria a nivel mundial y su relación con el desplazamiento forzado, especialmente en regiones afectadas por conflictos armados activos. La segunda sección se centra en los desarrollos en el contexto brasileño en materia de migración y refugio. En abril, el ACNUR firmó un acuerdo de cooperación técnica con la Secretaría Nacional de Justicia con el fin de fortalecer las capacidades del Departamento de Migración del Ministerio de Justicia y Seguridad Pública, así como del sistema de asilo brasileño. Por último, el informe analiza la visita del Relator Especial de las Naciones Unidas sobre los Derechos Humanos de los Migrantes al Ministerio de Derechos Humanos y Ciudadanía durante su misión en Brasil. La visita tuvo como objetivo examinar las políticas y prácticas adoptadas por el gobierno brasileño en la acogida y protección de personas migrantes. Entre los temas abordados se incluyeron la Operación Acolhida y la situación actual de los migrantes en situación irregular en el Aeropuerto de Guarulhos, en São Paulo.

Palabras clave: *Migración; Refugio; Salud; Movilidad humana*

Abstract: *This report, prepared by the Working Group on Migration, Refuge and Global Health, presents two thematic sections with key updates from the past two weeks: migration, refuge, and health globally and in Brazil. The first section reviews newly released data from the International Organization for Migration for the year 2025. Based on the Displacement Tracking Matrix of the Missing Migrants Project, IOM identified nearly 8,000 migrants reported dead or missing worldwide in 2025, bringing the cumulative total to 82,000 since 2014. The organization's Global Overview of Migration Routes also indicates that migration pathways have undergone significant changes, driven by conflicts, climate pressures, and enforcement measures in certain countries. This section also addresses the latest report on food crises by the Global Network Against Food Crises, from UNHCR's perspective, highlighting the severe levels of vulnerability and food insecurity worldwide and their connection to forced displacement, particularly in regions affected by active armed conflicts. The second section focuses on developments in the Brazilian context regarding migration and refuge. In April, UNHCR signed a technical cooperation agreement with the National Secretariat of Justice to strengthen the capacities of the Migration Department of the Ministry of Justice and Public Security, as well as the Brazilian asylum system. Finally, the report discusses the visit of the United Nations Special Rapporteur on the Human Rights of Migrants to the Ministry of Human Rights and Citizenship during his mission to Brazil. The visit aimed to examine policies and practices adopted by the Brazilian government in the reception and protection of migrants. Topics discussed included Operation Acolhida and the current situation of migrants in irregular status at Guarulhos Airport in São Paulo.*

Keywords*: Migration; Refuge; Health; Human Mobility*

MIGRAÇÃO, REFÚGIO E SAÚDE NO MUNDO

OIM: Migração insegura em escala global, reconfiguração das rotas e agravamento da vulnerabilidade humana

Cerca de 8.000 migrantes foram reportados como mortos ou desaparecidos ao redor do mundo no ano de 2025, elevando o total acumulado desde 2014 para mais de 82.000, de acordo com novas informações divulgadas pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Mesmo com a redução do acolhimento em algumas regiões, os dados indicam que as rotas

migratórias estão se transformando, em vez de se tornarem menos arriscadas, com riscos que permanecem elevados ao longo dos percursos e trajetos cada vez mais perigosos[1].

Os resultados têm como base a Visão Global das Rotas de Migração da Matriz de Rastreio de Deslocamento (DTM) da OIM e análises recentes do Projeto Migrantes Desaparecidos (MMP). O DTM acompanha movimentos, rotas e condições em transformação ao longo dos fluxos migratórios por meio de monitoramento direto em campo e de fontes de dados governamentais, enquanto o MMP registra óbitos e desaparecimentos de migrantes utilizando registros oficiais, reportagens da mídia e informações provenientes das ações da OIM nos territórios. Em conjunto, os relatórios demonstram como os fatores de origem e as mudanças nas políticas ao longo dos percursos vêm remodelando as jornadas migratórias, ao passo que o custo humano da migração insegura continua a crescer[1].

De acordo com a OIM, as rotas migratórias vêm sendo reconfiguradas em resposta a conflitos armados, pressões climáticas e mudanças nas políticas migratórias, sem que isso represente redução dos riscos enfrentados pelas pessoas em deslocamento. A instituição destaca que, por trás dos dados estatísticos, encontram-se trajetórias marcadas por perigos constantes, desaparecimentos e famílias submetidas à incerteza quanto ao paradeiro de seus familiares. Nesse contexto, a produção de evidências é considerada fundamental para compreender a dinâmica contemporânea da mobilidade humana e orientar intervenções capazes de reduzir danos e salvar vidas[1].

Nas Américas, observou-se queda acentuada nos deslocamentos rumo ao norte pela rota centro-americana em comparação com 2024. Na Europa, as chegadas totais diminuíram, embora o perfil dos fluxos tenha se modificado, com aumento relativo de migrantes de Bangladesh e redução das chegadas sírias. No Chifre da África, os deslocamentos em direção à Arábia Saudita recuaram levemente em relação a 2024, mas permaneceram superiores aos níveis de 2023, enquanto os fluxos da África Oriental para o sul do continente cresceram ao final do ano em razão de mudanças na demanda por trabalho. Na rota atlântica da África Ocidental, houve redução das chegadas às Ilhas Canárias após o fortalecimento da cooperação fronteiriça, ainda que os trajetos tenham se tornado mais extensos, dispersos e arriscados[1].

Em escala global, persistem situações de elevada vulnerabilidade ao longo das rotas migratórias. Milhares de migrantes permanecem retidos em zonas fronteiriças com acesso limitado a abrigo, saúde e proteção, ainda que aumentem os retornos e realocações, pressionando serviços locais e dificultando processos de reintegração. Assim, os dados indicam que a mudança de rotas não implica, necessariamente, redução de danos, mantendo-se elevados os níveis de mortalidade, desaparecimentos e sofrimento social associados à migração insegura. Diante desse cenário, a OIM defende o fortalecimento da cooperação internacional e a ampliação de investimentos em políticas baseadas em evidências, voltadas à proteção de migrantes, prevenção de mortes e desaparecimentos e apoio às famílias afetadas por tragédias migratórias[1].

ACNUR: Relatório Global sobre Crises Alimentares de 2025

A *Global Network Against Food Crises* (GNFAC) publicou, em 24 de abril de 2026, o relatório *Global Report on Food Crises*[2] (GRFC) com dados sobre as crises agudas de insegurança alimentar e desnutrição no ano de 2025. A GNFAC é uma aliança internacional entre as Nações Unidas, a União Europeia, o G7+, agências governamentais e não-governamentais. Segundo o novo relatório, a fome no mundo dobrou na última década, mas mantem-se profundamente concentrada: apenas dez países (Afeganistão, Bangladesh, República Democrática do Congo,

Mianmar, Nigéria, Paquistão, Sudão do Sul, Sudão, Síria e Iêmen) representam dois terços das pessoas vivendo com fome. Estas crises localizam-se em meio a outras crises como conflitos armados, instabilidade política e econômica e cenários de deslocamento forçado.

No total, 266 milhões de pessoas em 47 países/territórios vivenciaram altos níveis de insegurança alimentar em 2025, representando quase 23% da população analisada. A gravidade da insegurança alimentar foi a segunda maior registrada. O número de pessoas enfrentando fome catastrófica (fase 5 do sistema *Integrated Food Security Phase Classification*) foi nove vezes maior do que em 2016. O Afeganistão, Sudão do Sul, Sudão e Iêmen tiveram as maiores crises em termos do número absoluto de pessoas vivendo em situação aguda de insegurança alimentar. A fome foi identificada em Gaza e em partes do Sudão, marcando a primeira vez que foi confirmada fome em dois contextos separados desde que o relatório da GRFC começou a ser publicado. A desnutrição aguda também é crítica: foram mais de 35 milhões de crianças desnutridas, e em muitos contextos, os níveis extremos de desnutrição foram associados a alto risco de mortalidade.

O deslocamento forçado é um fator que exacerba a insegurança alimentar. Mais de 85 milhões de pessoas foram deslocadas nos contextos de crises alimentares, incluindo pessoas refugiadas e deslocadas internamente. Em geral, as pessoas em deslocamento enfrentam níveis mais elevados de fome do que as comunidades que as recebem. Para Barham Salih, o Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, “os deslocamentos forçados e a insegurança alimentar estão profundamente interconectados, formando um ciclo vicioso de vulnerabilidade e miséria”. [2] 86% das pessoas em situação de deslocamento forçado vivem em países enfrentando crises alimentares, e quase metade destes países estão em situação de deslocamento prolongado.

Quanto às perspectivas para 2026, o relatório destaca que os níveis de insegurança alimentar aguda devem permanecer críticos, devido a questões como conflitos em curso, mudanças climáticas e incerteza econômica global, que colocam em risco os mercados de alimentos. Algumas das preocupações colocadas pelo relatório são as reduções nos fundos para assistência humanitária e financiamento para o desenvolvimento, limitando a capacidade de resposta internacional, e a coleta de dados insuficiente em diversos países, visto que, em 2025, dezoito países não tiveram dados comparáveis, incluindo os palcos de grandes crises humanitárias como o Burkina Faso, a República do Congo e a Etiópia, gerando um subdimensionamento dos dados. Por fim, ainda que uma avaliação completa da atual crise no Oriente Médio seja prematura, o deslocamento forçado de milhares de pessoas na região, que já vem enfrentando grandes fluxos migratórios, junto aos riscos de disrupções do mercado agroalimentar global, expõe cada vez mais países ao risco de crises alimentares.

MIGRAÇÃO, REFÚGIO E SAÚDE NO BRASIL

ACNUR e SENAJUS firmam Acordo de Cooperação Técnica para aprimorar o sistema de asilo no Brasil

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Secretaria Nacional de Justiça (SENAJUS) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica com o objetivo de fortalecer as capacidades institucionais do Departamento de Migração do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). A iniciativa reafirma uma cooperação consolidada ao longo dos anos e sinaliza a continuidade de esforços para o aprimoramento do sistema de asilo brasileiro, especialmente

no que se refere à gestão da informação, à qualificação dos procedimentos de reconhecimento da condição de refugiado e à promoção de soluções duradouras alinhadas aos padrões internacionais de proteção.[3]

O novo acordo amplia o escopo de atuação conjunta, incorporando ações no âmbito da Operação Acolhida, da Política Nacional para Migrantes, Refugiados e Apátridas e do Programa de Patrocínio Comunitário. Entre os pontos de destaque, estão o fortalecimento de medidas relacionadas à apatridia, à naturalização e à documentação, além do desenvolvimento de sistemas de gestão de fronteiras mais sensíveis às necessidades de proteção de populações em situação de vulnerabilidade. Esse conjunto de iniciativas indica uma tentativa de integrar diferentes dimensões da política migratória, articulando acolhimento, regularização e proteção de direitos.[3]

A renovação ocorre em um momento simbólico, marcado pelos 75 anos da Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados, do qual o Brasil é signatário, e reforça o compromisso do país com o Pacto Global sobre Refugiados. Atualmente, o Brasil abriga mais de 970 mil pessoas em necessidade de proteção internacional, incluindo cerca de 162 mil refugiados reconhecidos e 119 mil solicitantes de refúgio, o que evidencia a relevância de políticas públicas estruturadas e sustentáveis nesse campo. [3]

A formalização do acordo é um avanço na consolidação de uma política migratória orientada por princípios de proteção internacional e cooperação multilateral. Ao mesmo tempo, sua efetividade dependerá da capacidade de implementação concreta das medidas propostas, especialmente diante de desafios operacionais, institucionais e orçamentários. Nesse sentido, a parceria reforça tanto o potencial do Brasil como referência regional em políticas de refúgio quanto a necessidade contínua de aprimoramento para garantir acesso efetivo a direitos e respostas adequadas às dinâmicas contemporâneas da mobilidade humana.

MDHC recebe Relator Especial da ONU e aborda a proteção de migrantes, refugiados e apátridas

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) recebeu, entre os dias 16 e 27 de março de 2026, o Relator Especial das Nações Unidas para os Direitos Humanos dos Migrantes, Gehad Madi, no contexto de sua missão ao Brasil. Durante o encontro, foram apresentadas e discutidas políticas e práticas adotadas pelo país para a proteção dos direitos humanos de migrantes, refugiados e apátridas, com ênfase em uma governança migratória baseada na dignidade humana, na não discriminação e na cooperação internacional.[4]

O MDHC destacou iniciativas estruturantes do governo brasileiro, como a Operação Acolhida, reconhecida como uma resposta humanitária interinstitucional ao fluxo migratório, especialmente na região Norte, e o programa Aqui é Brasil, voltado ao acolhimento e à reintegração de brasileiros repatriados ou deportados em situação de vulnerabilidade. Desde o início de 2025 até março de 2026, o programa atendeu 3.847 pessoas, oferecendo suporte imediato, orientação e encaminhamento para serviços essenciais.[4]

Também foram abordados desafios recentes, como o aumento do ingresso de migrantes em situação irregular e o represamento de pessoas no Aeroporto Internacional de Guarulhos em 2024. Nesse contexto, foi mencionada a Nota Técnica nº 18/2024 do Departamento de Migração, como medida para organização do fluxo migratório e mitigação de riscos de violação de direitos.[4]

A visita contou com a participação de diferentes órgãos nacionais, como a Polícia Federal, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), além de organismos internacionais como a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Ao final da missão, o relator destacou o arcabouço legal brasileiro como um dos mais avançados da região e apontou a Operação Acolhida como uma prática relevante no campo da resposta humanitária, ressaltando o potencial do país para fortalecer sua governança migratória com base em direitos humanos.[4]

Referências

1. OIM. Nearly 8000 migrant deaths recorded in 2025, new IOM data. Disponível em: https://www.iom.int/news/nearly-8000-migrant-deaths-recorded-2025-new-iom-data. Acesso em: 26 abr. 2026.

2. ACNUR. Acute food insecurity and malnutrition remain alarmingly high as crises deepen, UN, EU and partners warn in new report. Disponível em: https://www.unhcr.org/news/announcements/acute-food-insecurity-and-malnutrition-remain-alarmingly-high-crises-deepen-un. Acesso em: 26 abr. 2026.

3. Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). ACNUR e Secretaria Nacional de Justiça ampliam cooperação para aprimoramento do sistema de asilo brasileiro. Brasília, 24 abr. 2026. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/notas-informativas/acnur-e-secretaria-nacional-de-justica-ampliam-cooperacao. Acesso em: 27 abr. 2026.

4. BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). MDHC pauta garantia da proteção dos direitos humanos de migrantes, refugiados e apátridas com Relator Especial da ONU. Brasília, 1 abr. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2026/marco/mdhc-pauta-garantia-da-protecao-dos-direitos-humanos-de-migrantes-refugiados-e-apatridas-com-relator-especial-da-onu. Acesso em: 27 abr. 2026.